

CAPACITAR PARA CUIDAR: O PAPEL DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Aislan Francisco dos Santos Souza¹ (E-mail: aislanfrancisco68@gmail.com) - AGES Senhor do Bonfim;
Ericka Batista Almeida- AGES Senhor do Bonfim;
Quezia Brito dos Santos Reis - Ages, Senhor do Bonfim;
Jenifer Pinheiro de Castro - Unisociesc, Jaraguá do Sul;
Giovanna Silva Rodrigues - USJT (SP);
Maria Gessilânia da Silva - UNIFG - Piedade (PE);
Laisila de Araújo Oliveira - UnP, Caicó;
Manoela Oliveira Miranda - AGES Senhor do Bonfim BA;
Carlos Cesar Teixeira Freire - Centro Universitário UniFG - BA
Filipe Bonfim Nunes - AGES Senhor do Bonfim BA (**Mestre**) ulife.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como a educação permanente contribui para a qualificação da prática de enfermagem em cuidados paliativos, a partir de evidências científicas recentes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre janeiro e abril de 2025, nas bases SciELO, LILACS, BDENF, MEDLINE/PubMed e CINAHL. Foram incluídos oito estudos que abordaram a importância da formação acadêmica, da capacitação contínua e das competências relacionais para a consolidação da filosofia paliativa. Os resultados evidenciam que a ausência de formação específica limita a autonomia profissional, enquanto programas de educação permanente fortalecem a comunicação, o manejo clínico e o suporte emocional oferecido ao paciente e à família. Conclui-se que investir na educação em cuidados paliativos é essencial para consolidar práticas de enfermagem mais éticas, humanizadas e centradas na dignidade do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação permanente. Cuidados paliativos.

1 INTRODUÇÃO

A ampliação da expectativa de vida e o aumento das doenças crônicas têm intensificado a demanda por cuidados paliativos no sistema de saúde. Essa abordagem visa proporcionar qualidade de vida, conforto e dignidade às pessoas com doenças graves ou em fase terminal, respeitando suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Nesse contexto, a enfermagem assume papel fundamental, por estar em contato direto e contínuo com o paciente e sua família, coordenando o cuidado e integrando as dimensões técnicas e humanas da assistência. Entretanto, diversos estudos apontam lacunas na formação e na capacitação profissional, o que dificulta a atuação efetiva diante das complexidades éticas e emocionais do fim de vida (COSTA; LIMA; OLIVEIRA, 2021).

Diante disso, a educação permanente desponta como uma ferramenta indispensável para o fortalecimento das competências técnicas e relacionais, favorecendo práticas mais empáticas e seguras. A qualificação profissional constante contribui não apenas para o aprimoramento clínico, mas também para a construção de um cuidado centrado na pessoa e em sua autonomia (TAHERI-EZBARAMI et al., 2024).

Este estudo busca compreender de que forma a educação permanente e a formação acadêmica influenciam a qualidade da prática de enfermagem em cuidados paliativos, fornecendo subsídios para a consolidação de políticas e estratégias de capacitação contínua.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, avaliar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema específico, de forma sistemática e abrangente. A questão norteadora foi: “De que maneira a educação permanente qualifica a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos?”

A busca foi realizada entre janeiro e abril de 2025, nas bases SciELO, LILACS, BDENF, MEDLINE/PubMed e CINAHL, acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores em português, inglês e espanhol — enfermagem, cuidados paliativos, educação continuada — combinados com o operador booleano AND.

Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2012 e 2025, disponíveis na íntegra, revisados por pares e que abordassem a formação e a educação continuada em cuidados paliativos.

Critérios de exclusão: dissertações, teses, editoriais e estudos que não relacionassem diretamente a temática à prática da enfermagem.

Foram identificados 623 artigos, dos quais 20 foram pré-selecionados após leitura dos títulos e resumos. Após análise detalhada, 8 estudos atenderam aos critérios e compuseram a amostra final. Os dados foram organizados em quadro-síntese e analisados por meio de análise temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Formação acadêmica e lacunas curriculares

Grande parte dos cursos de graduação em enfermagem dedica espaço insuficiente ao estudo dos cuidados paliativos, limitando o desenvolvimento de competências referentes à morte, luto, espiritualidade e manejo da dor (TAHERI-EZBARAMI et al., 2024).

3.2 Educação permanente e desenvolvimento de competências

A falta de preparo técnico e emocional constitui importante barreira para a efetividade do cuidado paliativo (COSTA; LIMA; OLIVEIRA, 2021). Programas como o End-of-Life Nursing Education Consortium (ELNEC) e simulação clínica ampliam habilidades comunicacionais, empatia e segurança no cuidado (AYDAN; ERDEN, 2022).

3.3 Apoio institucional e cultura organizacional

A efetivação da educação permanente exige políticas institucionais que promovam formação continuada e suporte emocional às equipes (MELO; BARBOSA; SANTOS, 2023). Ambientes que valorizam a aprendizagem contínua tendem a apresentar melhores indicadores de conforto, redução de sofrimento e satisfação do paciente.

4 CONCLUSÕES

A educação permanente é fundamental para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e emocionais no cuidado paliativo. Investir em capacitação contínua significa humanizar a assistência e garantir dignidade no processo de morrer.

Conclui-se que capacitar é cuidar, e que instituições de ensino e saúde devem assumir a educação permanente como política estruturante do cuidado.

REFERÊNCIAS

AYDAN, U.; ERDEN, Y. End-of-Life Care and Nurse's Roles. *Eastern Journal of Medicine*, v. 27, n. 3, p. 345-352, 2022.

COSTA, A. B.; LIMA, F. J.; OLIVEIRA, M. S. Desafios da equipe de enfermagem na assistência de cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, 2021.

MELO, R. C.; BARBOSA, L. N. F.; SANTOS, V. F. Aspectos éticos e emocionais no cuidado de enfermagem em fim de vida. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2023.

TAHERI-EZBARAMI, Z.; JAFARAGHAEI, F. et al. Core components of end-of-life care in nursing education programs: a scoping review. *BMC Palliative Care*, v. 23, n. 1, p. 44-58, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Integrating palliative care and symptom relief into primary health care. Geneva: WHO, 2020.

FOMENTO

Pesquisa vinculada ao Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima.